

Temas Especiais em Comunicação, Estudos Culturais e Territórios – 68h

Ementa: Discussão sobre os vínculos entre comunicação, estudos culturais e territorialidades. Questões de poder, identidade e representação nos espaços midiáticos.

Objetivos:

O curso investiga as relações entre processos comunicacionais, dinâmicas culturais e a constituição de territórios (físicos e simbólicos). Analisa como a cultura e a mídia participam da construção, manutenção e disputa de identidades territoriais, desde a geografia crítica até o ciberespaço.

Conteúdo programático:

ENCONTROS:

- 1) América Latina e seus múltiplos [AULA EXPOSITIVA]** – O encontro procura pontuar a especificidade latino-americana e a própria ideia de América Latina, considerando o que o autor denomina giro (multi)territorial. O capítulo problematiza a concepção (unitária) de América Latina, mobilizando para isso os conceitos de “territórios de sacrifício”, a dupla conceitual “neoextrativismo” e “extrativismo”, discutindo as lutas territoriais e a reflexão do que nos faz uma das sociedades mais desiguais do planeta. **23/ MARÇO**

Leitura principal:

HAESBAERT, R. **Território e descolonialidade:** sobre o giro (multi)territorial/de(s)colonial na “América Latina”. 1. ed. Niterói: UFF, 2021.
Capítulo 2: Do giro de(s)colonial ao giro multiterritorial na América Latina.

Leitura complementar:

HALL, Stuart. Identidade cultural e diáspora. Revista Comunicação & Cultura. No.1, 2006, pp. 21 – 35.

- 2) Espaço e modernidade [AULA EXPOSITIVA]** – A partir da ótica específica de Muniz Sodré, discutiremos o território como um espaço qualitativo e as características que o Capital impõe (a anulação do espaço pelo tempo) e de uma ideologia que procura acabar com as âncoras culturais, os enraizamentos ancestrais e os vínculos físicos que atam sujeitos ao espaço. Procuraremos entender, assim, o modo de ordenamento espacial Ocidental e suas consequências, a relação entre cidade e colonização, o mecanismo de simulação urbana no Brasil e as correspondentes relações sociais dos indivíduos com o espaço. Alguns dos conceitos a serem discutidos: trompe-l'oeil (“engana-olho”), território público, território da casa, território interacional e território do corpo.

30/MARÇO

Leitura principal:

SODRÉ, Muniz. **O terreiro e a cidade – a forma social negro-brasileira**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2019. **Capítulo 1 (Espaço e modernidade)**.

Leitura complementar:

CANTISANO, Pedro Jimenez. **Políticas urbanas, conflitos sociais e direito de propriedade no Brasil da virada do Século XX**.

3) Território como r-existência [SEMINÁRIO] – A noção de território que emerge da América Latina: coisa vivida, coisa que se usa, para além do valor de uso. Essa perspectiva se coloca frontalmente em relação à conceituação Moderno/Ocidental para território. Assim, vemos nesse encontro diferentes camadas (ou escala) para a ideia de território que advogam a defesa da vida mas também o modelo extrativista. A contribuição feminista e das mulheres indígenas para pensar o território na América Latina. **06/ABRIL**

Leitura principal:

HAESBAERT, R. **Território e descolonialidade**: sobre o giro (multi)territorial/de(s)colonial na “América Latina”. 1. ed. Niterói: UFF, 2021. Capítulos 4: Território como r-existência: do corpo-território ao território-corpo (da Terra).

SODRÉ, Muniz. **O terreiro e a cidade – a forma social negro-brasileira**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2019. **Capítulo 2 (Lógica do lugar próprio)**. Colocar cópia disponível.

4) ABERTURA DO SEMESTRE DO PPGCOM. 13/ABRIL

5) Poéticas, território e utopias – [SEMINÁRIO] Os dois textos apontam para um “fora” do entendimento sobre o corpo, sobre o ser social e o que chamamos de sociedade. Nas duas perspectivas, está presente um denominador comum de considerar a necessidade de pensar fora da urbs/territorialidade/certezas da vida distópica ocidental, apontado para o sentido mesmo da floresta e seus seres mais que humanos. **27/ABRIL**

Leituras principais:

FOUCAULT, Michel. **Heterotopias** in O corpo utópico, as heterotopias. São Paulo: N-1 Edições, 2013. Capítulos 1 e 2: O corpo e As Heterotopias.

BONA, Dènétem Touam. **Cosmopoéticas do Refúgio**. Desterro: Cultura e Barbárie, 2020. Capítulo 1.

Leitura paralela:

HALL, Stuart. **The West and the Rest**; Discourse and Power. In: **Modernity: An Introduction to Modern Societies**. Cambridge, MA: Blackwell Publishing, 1996. pp. 201-277.

6) A heterogeneidade dos estudos culturais na AL [SEMINÁRIO] – Nosso encontro procurará responder à questão: o que são os estudos culturais desde

a América Latina por latino-americanos? Para isso, partimos do texto de Eduardo Restrepo. É a heterogeneidade radical de dinâmicas sociais, disputas políticas, formação acadêmica e vieses intelectuais que confirmam essa diferença. Em adição, trabalharemos o conceito de estudos (inter)culturais orientada pela teorização de Catherine Walsh. **04/MAIO**

Leitura principal:

RESTEPRO, Eduardo. Sobre os Estudos Culturais na América Latina. Revista Educação. v. 38, n. 1, p. 21-31, jan.-abr. 2015

MATO, Daniel. Estudios y otras prácticas latino-americanas en cultura y poder. In: MATO, Daniel (Ed.). Estudios y otras prácticas latinoamericanas en cultura y poder. Caracas: Clacso, 2002. p. 21-43.

07) Mídia, identidades e a produção simbólica do território [SEMINÁRIO] -

A ideia do encontro é investigar como os meios de comunicação (do jornalismo local às telenovelas e ao cinema) não apenas *representam* um território, mas participam ativamente da sua construção simbólica, forjando identidades e imaginários sobre lugares, regiões e nações. Nesse sentido, nossa discussão procura compreender como a mídia cria e faz circular narrativas que delimitam "pertencimentos" e territorialidades. **11/MAIO**

Leitura principal:

BARBERO, Jesus Martin. Dos meios às mediações – Comunicação, cultura e Hegemonia. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997. Terceira parte: modernidade e mediação de massa na América Latina (Capítulo 1). p. 213 – 242)

08) Hibridismo e tradução cultural [SEMINÁRIO] -

O encontro pretende discutir como a noção de cultura híbrida pode ser uma forma de resistência cultural que surge no contexto da modernização e da globalização, quando as identidades culturais são cada vez mais fragmentadas e os fluxos culturais se tornam mais complexos. **18/MAIO**

Leitura principal:

CANCLINI, Néstor García. Culturas Híbridas- estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: EDUSP, 1997. Capítulo: Culturas híbridas, poderes oblíquos. p.283-350.

BUSHER, Tania.

Vídeo de interesse:

<https://youtu.be/G6FuWd4wNd8?si=W-ymO9csQlhclg5W>

09) Entre-lugares, entre-tempos e hibridismos [AULA EXPOSITIVA] -

De que modo se formam os sujeitos no entre-lugares? As estratégias de representação

da diferença e busca de poder em contextos comunitários quando valores, significados e prioridades nem sempre são colaborativos e dialógicos. A partir do texto Introdutório do clássico livro de Homi Bhaba. **25/MAIO**

BHABHA, Homi. O local da Cultura. Belho Horizonte: Editora UFMG, 1998. Introdução: Locais da Cultura.

10) A lógica binária da cultura Ocidental: negociação [SEMINÁRIO] – Nesse encontro, partimos de Homi Bhaba para repensar a teoria na chave do hibridismo. O capítulo argumenta por uma teoria pós-colonial que fuja do caráter descritivo e se projete como uma atividade política e interveniente, situado nos interstícios das relações de poder. **01/JUNHO**

BHABHA, Homi. O local da Cultura. Belho Horizonte: Editora UFMG, 1998. **Capítulo 1: O compromisso com a Teoria.**

11) Os intelectuais e o povo [SEMINÁRIO] – Dando continuidade à reflexão sobre a teoria, a partir de elementos da cultura e da vivência, usamos os textos de Joel Rufino como alavanca para refletir sobre a relação entre universidade e população, no geral, e da produção de conhecimento e as fontes populares. **08/JUNHO.**

RUFINO, Joel. Épuras do Social: como podem os intelectuais trabalhar para os pobres. São Paulo: Global Editora, 2014. Capítulo 1 (Os pobres), Capítulo 2 (Os intelectuais) e Capítulo 4* (Como podem os intelectuais trabalharem para os pobres?). **Onde encontrar o livro: no sistema de bibliotecas da prefeitura de São Paulo, na forma de e-Book.**

12) Debate conjunto sobre propostas de artigo final - O encontro tem por objetivo compartilhar ideias do artigo da disciplina. Não é necessário trazer para a aula um resumo, mas ideias, inquietações, dúvidas sobre a viabilidade do trabalho. É um encontro de trabalho conjunto e de trocas colaborativas para fortalecimento das ideias iniciais que vocês tiverem para o artigo. **15/JUNHO**

13) Culturas populares, Resistência e Apropriação do Espaço [SEMINÁRIO]
- O encontro pretender lançar um olhar para as margens, para as práticas comunicacionais que emergem dos territórios vividos. Perguntamos, nesse momento, como os movimentos sociais, as periferias, os povos tradicionais e as culturas populares utilizam a comunicação (rádios comunitárias, saraus, funk, grafite, produção audiovisual periférica) para marcar sua presença, reivindicar direitos e construir contranarrativas sobre seus próprios territórios. **29/JUNHO -> nova data: 06/julho**

Leitura principal:

SANTOS, Milton. O retorno do território. In: Territorio y movimientos Sociales OSAL: Observatorio Social de América Latina. Ano VI, N. 16 Janeiro-Abril 2005. Buenos Aires : CLACSO, 2005.

CERTEAU, Michel de. A invenção do cotidiano – artes do fazer. Petrópolis: Editora Vozes, 1988. Primeira parte: III Fazer com: usos e táticas

14) O legado das 'Táticas de mídia no Brasil'. (AULA EXPOSITIVA) O encontro pretende expor e discutir aspectos de grupos sociais e tradições sóciotécnicas que apostam em modos alternativos de apropriação midiática. Tais experiências articulam tradições ocidentais (hacktivismo, nomadismo, criptografia, softwares livres, identidades coletivas, entre outras coisas) com aspectos, conceitos e míticas que formam a cultura brasileira (antropofagia modernista, narrativas míticas de Orixás e Encantados, quilombismo, coletivismo, capoeira, associativismo). Essa articulação se beneficia ainda das peculiaridades de quatro correntes políticas que animam de movimentos antissistêmicos que atuam na América Latina, tanto nas cidades quanto no campo. Nesse sentido, estamos nos referindo às comunidades eclesiais de base, à insurgência indígena, à educação popular (de inspiração freireana) e o guevarismo. **06 / JULHO**

Leituras:

ZIBECHI, Raúl. Liberar o mundo novo que pulsa no coração dos movimentos., in Territórios em Rebeldia. SÃO PAULO: Elefante, 2022.

Submidialogia#2 – Histórico e apresentação. Disponível em <https://web.archive.org/web/20211025043928/https://submidialogia2.midiatatica.info/submidialogia.html>

Que venha a mídia tática! - Disponível em <https://midiatatica.net/desarquivar/>

Sites de interesse: <https://midiatatica.net/blog/category/submidialogias/> e <https://midiatatica.net/>

15) Consulta coletiva sobre a confecção do Artigo. Oficina de busca de referências usando Google Scholar e aplicações de IA (<https://www.connectedpapers.com/> e <https://scispace.com/>). 13 DE JULHO

Scispace: IA de exploração, entendimento e publicação de pesquisas, contando com um banco de dados com mais de 270 milhões de artigos.

Connected Papers: ferramenta visual desenhada para ajudar pesquisadoras e pesquisadores a encontrar e explorar artigos acadêmicos relevantes para seus campos de estudo e atuação.

16) Apresentação do artigo da disciplina. Avaliação e confraternização. 20/JULHO

TERMINO DO SEMESTRE: 23 DE JULHO